

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ–UFPI
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

JULIANE ALVES RIBEIRO DIOGENES

**A PROPÓSITO DO ESTIGMA: BREVES CONSIDERAÇÕES A PARTIR DE
GOFFMAN**

PICOS-PIAUÍ

2015

JULIANE ALVES RIBEIRO DIOGENES

**A PROPÓSITO DO ESTIGMA: BREVES CONSIDERAÇÕES A PARTIR DE
GOFFMAN**

Monografia submetida à Coordenação do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros no período de 2015.1, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof^ªMs. Ana KarlaSousa de Oliveira

PICOS-PIAUI

2015

FICHA CATALOGRÁFICA

Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí

Biblioteca José Albano de Macêdo

D572p Diogenes, Juliane Alves Ribeiro

A propósito do estigma: breves considerações a partir de Goffman
/ Juliane Alves Ribeiro Diogenes. – 2015.

CD-ROM : il.; 4 ¼ pol. (25 f.)

Monografia(Bacharelado em Enfermagem) – Universidade Federal do
Piauí, Picos, 2015.

Orientador(A): Prof.ª Ma. Ana Karla Sousa de Oliveira


JULIANE ALVES RIBEIRO DIOGENES

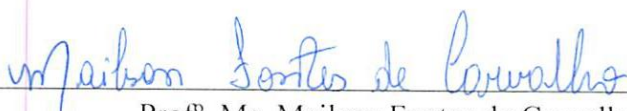
A PROPÓSITO DO ESTIGMA: BREVES CONSIDERAÇÕES A PARTIR DE GOFFMAN

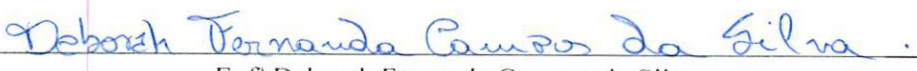
Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado em Enfermagem do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, da Universidade Federal do Piauí, como parte dos requisitos necessários à obtenção do Grau de Bacharel em Enfermagem.

Data da aprovação: 02 / 07 / 15

BANCA EXAMINADORA:


Prof^ª. Ms. Ana Karla de Oliveira.
Universidade Federal do Piauí- CSHNB
Presidente da Banca


Prof^º. Ms. Mailson Fontes de Carvalho.
Universidade Federal do Piauí- CSHNB
1^º. Examinadora


Enf^ª Deborah Fernanda Campos da Silva
Universidade Federal do Piauí- CSHNB
2^º Examinadora

A Deus por me proporcionar esse momento de felicidade e alegria, se constituindo como a base dessa vitória. Aos meus pais Vânia Alves Ribeiro e Evandro Nunes Diogenes e ao meu irmão Julio Cesar Alves Ribeiro Diogenes.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois sem ele eu não seria nada. Por toda sabedoria, força e determinação para chegar até aqui e por ser sempre presente na minha vida.

Aos meus pais Evandro e Vânia, por acreditarem em mim, por sempre se esforçarem para fazer com que esse sonho se realizasse, pelo apoio, carinho, amor e cumplicidade, quero dizer que amo muito vocês

Ao meu irmão Julio Cesar, sempre presente na minha vida, por toda a paciência e carinho.

Aos meus avós Raimundo, Delzuite, Zélia (in memoria) e Gonzaga, por todo amor, dedicação, por todos os ensinamentos que me fizeram ser uma pessoa cada vez melhor e por nunca medirem esforços para ajudar a realizar meus sonhos.

A minha avó Delzuite em especial, pois a amo mais que tudo nessa vida, minha mãezinha, minha rainha linda que sempre esteve ao meu lado em todos os momentos da minha vida, me ajudando sempre quando preciso, dando conselhos e cuidando de mim, a senhora é fundamental na minha vida.

Aos meus Tios/Pais Milton e Ester que me acolheram em Picos e cuidaram de mim como uma filha, sou imensamente grata por tudo que fizeram por mim, pela compreensão, dedicação e amor.

Ao meu tio Agamenon que esteve sempre presente, prestando apoio, conselhos, conversas, positividade que foram de fundamental importância nessa jornada.

Aos meus familiares, que mesmo distantes de alguma forma contribuíram para que eu chegasse até aqui, por toda a confiança e apoio depositada em mim e que nunca me deixaram desistir desse sonho. Obrigada por tudo.

Ao meu namorado Thiago por todo o apoio, positividade, paciência e amor.

As minhas amigas do coração, Ingrid e Kelliane por toda a amizade, sem vocês a vitória dessa jornada não seria a mesma.

Agradeço também duas mulheres muito especiais, Joana Darc e Vilma, as quais tenho uma grande admiração, amizade e cumplicidade.

A minha orientadora querida Prof^ª Ms. Ana Karla Sousa de Oliveira, pela paciência infinita, compreensão e respeito, e por nunca deixar de acreditar em mim. Obrigada pelas orientações, pelos ensinamentos e por todo o apoio e positividade.

Ao Prof. Ms. Mailson Fontes, pelo qual tenho total admiração por sua competência e compromisso. Obrigada por me ajudar nos momentos de angústia, me dando todo o apoio emocional e psicológico, não me deixando abater. Serei imensamente grata por tudo.

Aos meus amigos e professores, meumuito obrigada pelos aprendizados, contribuições na minha brilhante formação, pelas alegrias e momentos felizes, levarei vocês no meu coração. Aos membros da banca desde já agradeço as contribuições e o olhar atento na avaliação que irão enriquecer essa pesquisa.

Muito Obrigada a todos vocês!

“Educação não transforma o mundo.Educação muda pessoas.Pessoas transformam o mundo.”

(Paulo Freire)

RESUMO

O termo estigma é usado em sujeitos que não se enquadra nas regras ditadas pela sociedade, e acabam sendo excluídos e discriminados. Isso gera muitos problemas para esse indivíduo, principalmente psicológicos, dificultando a interação com a comunidade, e levando-o ao isolamento. O presente estudo tem como objetivo caracterizar o conceito de estigma e suas consequências sobre a qualidade de vida e saúde dos sujeitos, partindo das contribuições do sociólogo Erving Goffman, que discute o tema na obra intitulada “Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada”. Trata-se de um estudo teórico-reflexivo, construído com base na leitura crítica do livro “Estigma - Notas sobre a manipulação da identidade deteriorada” do autor Erving Goffman publicado em 1982. À caracterização trazida por Goffman foram acrescentados estudos científicos de artigos mais atuais referentes ao assunto para fazer uma melhor associação e concordância do texto. O estudo relata que quando o sujeito não se enquadra nas normas impostas pela sociedade, este é visto como um fracassado, incapacitado de desenvolver as várias atividades, e acabam sendo excluídos sem nem ao menos conhecer realmente suas particularidades. Os estigmatizados sofrem o preconceito e discriminação tanto da sociedade como também de seus amigos e familiares. Muitas vezes, de tanto sofrer com as discriminações, o estigmatizado acaba por aceitar as imputações da comunidade, recebendo um tratamento diferente por acreditar que não seja igual aos demais. Portanto, a estigmatização é um grande problema na saúde pública, necessitando um olhar mais amplo, podendo ser abordado com a criação de políticas de acesso a saúde, com aprovação de leis que garantam seus direitos, melhorando assim a sua qualidade de vida. Além disso, é importante promover a conscientização da sociedade como um todo, o que na área da saúde pode ser feito através de ações educativas junto à comunidade, amigos e familiares.

Palavras-chave: Estigma Social. Saúde. Profissionais da Saúde.

ABSTRACT

Stigma is a term used for individuals who do not fit the norms of the society, and end up being excluded and discriminated against. This creates many problems for that individual, mainly psychological, making the interaction with the community, and leading him to isolation. This study aims to characterize the concept of stigma and its consequences on the quality of life and health of the subjects, starting from the sociologist Erving Goffman contributions, discussing the theme in the work entitled " Stigma : Notes on the handling the deteriorated identity". It is a reflective study of approach, built on the critical reading of the book " Stigma - Notes on the handling the deteriorated identity " of the author Erving Goffman published in 1982. To characterization brought by Goffman were added scientific studies of latest articles relating to the subject to make a better association and the agreement text. The study reports that when the subject does not meet the standards imposed by society, this is seen as a failure, unable to develop the various activities, and end up being deleted without even really know its peculiarities. The stigmatized suffer prejudice and discrimination both in society as well as their friends and family. Often, so much suffer from discrimination, stigmatized reluctantly agrees community charges, receiving different treatment to believe that is not equal to the other. So stigma is a major problem in public health, requiring a broader look, which can be addressed by creating access to health policies, with the approval of laws that guarantee their rights, thus improving their quality of life. Also, it is important to promote the awareness of society as a whole, which in the health area can be done through educational activities in the community, friends and family.

Keywords: Social Stigma. Health.Health Professionals.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	OBJETIVOS.....	13
2.1	Objetivo Geral.....	13
3	METODOLOGIA.....	14
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	16
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
	REFERÊNCIAS.....	23
	ANEXO- TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA “JOSÉ ALBANO DE MACEDO”.....	24

1INTRODUÇÃO

O termo estigma é usado em pessoas que não se enquadram nas normas ditadas pela sociedade, possuindo algum tipo de anormalidade física ou moral, e por isso, acabam sendo excluídos e discriminados dos demais.

Segundo Goffman (1982), o estigma foi criado pelos gregos para fazer referência a sinais corporais de pessoas, que eram atribuídos com o intuito de demonstrar algo surpreendente ou maléfico sobre o seu status moral. Esses sinais eram feitos através de cortes e fogo no corpo, o que indicava que o sujeito assim marcado era um escravo, um criminoso ou traidor, e devia, portanto, ser evitado, principalmente em locais públicos.

Observa-se que esse termo surge originalmente como algo físico, concreto, tendo assumido ao longo do tempo significados mais amplos, com conotação mais simbólica e subjetiva, ou seja, não são apenas os traços físicos que vão estigmatizar determinadas pessoas, mas também as escolhas que realizam para si, e que determinam sua identidade pessoal e social. Como resultado dessa ampliação de significado, com o decorrer do tempo, o estigma entendido, então, como uma marca simbólica que denuncia uma determinada condição social de um sujeito ou grupo de sujeitos, passa a ser atribuído a diversos tipos de identidades, sem que, necessariamente, o indivíduo possua algum defeito visível.

A estigmatização ocorre quando se atribuem rótulos e estereótipos negativos a determinados comportamentos (RONZANI; ANDRADE, 2006). Os estereótipos são características pessoais ou sociais dadas às pessoas mesmo antes de manter um contato direto com o sujeito, ou seja, suposições acerca de um determinado grupo como se fossem exatamente iguais (ANDRADE; RONZANI, 2014).

Assim, no processo de estigmatização, muitas vezes fatores tais como orientação sexual, ideologia, traço de caráter, uso de drogas lícitas e ilícitas, transtornos mentais, entre outros, são alvo de julgamento, com valoração negativa, e, como resultado, os sujeitos assim marcado são excluídos da sociedade, sofrendo preconceitos e discriminação não só das pessoas que a cercam, como também dos desconhecidos que se encontram frente a frente com o estigmatizado em lugares públicos.

É importante destacar que o processo de estigmatização engloba tanto o sujeito que sofre o estigma, como também familiares e amigos, os quais, muitas vezes, acabam se afastando e distanciando do sujeito estigmatizado, o que torna difícil a interação e a comunicação deste com a sociedade. Isso gera um grande problema para os indivíduos,

principalmente psicológico, pois estes, sendo alvo de críticas, preferem ou são obrigados a se isolar socialmente.

Diante disso, pode-se observar que o prejuízo na vida dos sujeitos estigmatizados é muito grande, demandando um olhar mais atencioso sobre esse processo por parte de diferentes segmentos e setores da sociedade. No caso específico da área da saúde, é preciso que os profissionais estejam sempre atentos e preparados para prestar um cuidado qualificado a esses sujeitos, de forma holística, de acordo com suas necessidades singulares. Para tanto, devem conhecer e reconhecer o processo de estigmatização na sociedade como um todo e no contexto das ações, onde ele limita ou até mesmo impede o acesso dos sujeitos aos serviços de saúde.

Para Soares, Nery et. al (2011) considera-se importante ressaltar a necessidade de desenvolver iniciativas que instaurem, em relação ao estigma, intervenções que sejam efetivas no sentido de ajudar os pacientes a enfrentar esse processo de forma que não se coloquem impedimentos à sua plena realização pessoal e social.

Diante do que foi apresentado, afirma-se que esse estudo se mostra relevante para o debate em torno do cuidado da Enfermagem, ao descrever e problematizar o processo de estigmatização, suas consequências sobre a vida e saúde de alguns sujeitos e grupos de sujeitos cuja identidade é alvo de valoração negativa. Sendo o enfermeiro um importante articulador no desenvolvimento e implementação de ações que garantam a proteção e promoção da saúde da população. Torna-se fundamental que se instrumentalize conceitualmente em relação a esse tema, a fim de buscar intervir efetivamente sobre o problema.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

- Caracterizar o conceito de estigma e suas consequências sobre a qualidade de vida e saúde dos sujeitos, partindo das contribuições do sociólogo Erving Goffman, que discute o tema na obra intitulada “Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada”.

3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo teórico-reflexivo, construído a partir da leitura crítica da obra “Estigma - Notas sobre a manipulação da identidade deteriorada” do autor Erving Goffman publicado em 1982. Erving Goffman foi um canadense, que nasceu em 11 de Junho de 1922 e faleceu em 9 de novembro de 1982, nos Estados Unidos, sendo considerado um grande teórico do século XX. Era sociólogo, graduado na Universidade de Toronto, e tornou-se doutor pela Universidade de Chicago. Goffman foi membro do grupo conhecido como a Escola de Chicago, cujo principal pressuposto é o de que as pessoas se relacionam por meio de símbolos que estruturam o processo comunicativo. Esse pressuposto inicial serviu de fundamento para a criação do Interacionismo Simbólico, que se baseia na ideia de que as pessoas agem de acordo com os significados fornecidos pelo mundo, oriundos da interação social entre elas, e que esses significados são manipulados por um processo de interpretação, através do qual são transformados à medida que os seres humanos se relacionam com o mundo (BRABO, 2011).

Erving Goffman dedicou-se em sua trajetória a estudar, entre outros aspectos, as pessoas que são discriminadas ou controladas pela sociedade, seja por apresentarem uma marca que as distingue das demais, ou por apresentarem comportamentos desviantes, isto é, comportamentos que se afastam das normas que são estabelecidas pelo grupo social que pertencem (BRABO, 2011).

À caracterização trazida por Goffman em relação ao processo de estigmatização, foram acrescentados estudos científicos atuais referentes ao assunto, como forma de oferecer um panorama mais amplo do objeto de estudo.

Para tanto, foi realizada uma busca de artigos científicos, seguindo os pressupostos da revisão de literatura, cujo processo consiste em uma forma de sistematizar informações sobre questões específicas, com o intuito de avaliar e sumarizar as informações encontradas (LOPES, 2006). Os artigos em formato eletrônico foram coletados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e Literatura Internacional em Ciências da Saúde (Medline).

A segunda etapa consistiu na seleção dos trabalhos, avaliados por meio dos critérios de inclusão preestabelecidos: artigos disponíveis na íntegra; e adequação ao tema em estudo. Como resultado, um total de 11 artigos que fizeram parte da análise final.

Os descritores utilizados para a busca nos bancos de dados foram: “estigma” e “saúde”, dispostos em articulação através do operador booleano “AND”. Essa busca

aconteceu em maio de 2015, quando foram encontrados 144 trabalhos, sendo 142 no Lilacs e 2 na Medline.

A terceira etapa pautou-se na construção da discussão de acordo com os resultados obtidos, envolvendo a leitura cuidadosa e estruturada do material selecionado e síntese das principais informações obtidas. Como resultado, foram estabelecidos os seguintes eixos de análise: conceito de estigma; caracterização do processo de estigmatização; reação da sociedade frente aos sujeitos estigmatizados; reação do sujeito estigmatizado frente à imposição do estigma; repercussões do processo de estigmatização sobre as condições de vida e saúde dos sujeitos.

A partir da análise minuciosa da leitura do livro citado acima e da busca dos artigos, foi possível escrever mais detalhadamente acerca do estigma para um melhor entendimento do leitor sobre esse tema. Os resultados obtidos pela leitura, foram discutidos e apresentados como um tópico “resultados e discussão”.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A palavra estigma pode ser usada quando a um indivíduo se atribuí uma imagem depreciativa que aparece como uma marca social, tal como um defeito físico ou moral, cuja conotação negativa acaba por excluí-lo da sociedade. Isso acontece porque a sociedade impõe a seus integrantes os atributos de como devem ser e se comportar, e, na medida em que estes respondem a essa categorização, podem ser vistos e abordados de diferentes formas.

Segundo Goffman (1982), o estigma pode ser dividido em três tipos: as abominações do corpo, quando é evidente algum problema físico no indivíduo; as culpas de caráter individual, que está relacionada, por exemplo: a homossexualidade, distúrbio mental, prisão, vício, alcoolismo, desemprego, tentativas de suicídio e comportamento político radical; e por último os estigmas tribais de raça, nação e religião que podem ser transmitidos por linhagem e contaminar uma família por completo.

Para o autor, a estigmatização significa uma característica geral da sociedade, evidenciando um processo que ocorre sempre que há normas de identidade, por ele diferenciadas nos conceitos de identidade social virtual e identidade social real. A identidade social virtual compreende o caráter que, enquanto sujeitos sociais, imputamos a um indivíduo. Já a identidade social real diz respeito aos atributos que na realidade esse indivíduo prova possuir.

Nesse processo de atribuição social de identidades, muitas vezes um indivíduo, por um julgamento precipitado da comunidade, pode ser classificado em uma categoria, e depois ser reclassificado em outra. Importa aqui destacar que essa discrepância em relação ao que a sociedade determina como adequado e os atributos reais dos sujeitos, acaba por impedir uma boa relação destes com a sociedade, distanciando-os do convívio com aqueles cuja identidade virtual está em harmonia com as demandas sociais, resultando em exclusão e sofrimento.

O estigmatizado pode ser portanto, considerado um desumano, um fracassado, um aleijado, e muitas vezes, por ignorância, a sociedade deixa de conhecer algumas de suas outras particularidades. Nesse processo, aqueles que não se enquadram nas normas sociais, automaticamente são vistos como incapacitados para desenvolver inúmeras atividades, o que, invariavelmente, resulta em sofrimento, não só para o indivíduo, como também constrangimento e desconforto para toda a sociedade.

O autor ressalta que, no processo de estigmatização, nem todas as características de determinada pessoa levantadas pela comunidade realmente são verdadeiras. Às vezes, apenas diante de uma interpretação em relação aos atributos de um indivíduo quaisquer que esteja

incongruente com o que é socialmente desejável, já se levantam vários julgamentos e acusações sobre o mesmo.

Cabe, então, destacar, que a valoração negativa em relação a um determinado atributo do sujeito envolve uma linguagem de relações, de modo que um atributo que confere um estigma a um determinado sujeito pode, em outras condições e contextos, conferir normalidade a outro. Ou seja, não é o atributo em si que é negativo ou positivo, mas o modo como este é visto em um determinado contexto social que irá determinar o seu valor. O exemplo destacado por Goffman sobre esse aspecto ajuda a ilustrar melhor essa dinâmica:

(...) alguns cargos nos Estados Unidos obrigam seus ocupantes que não tenham a educação universitária esperada a esconder isso; outros cargos, entretanto, podem levar os que os ocupam e que possuem uma educação superior a manter isso em segredo para não serem considerados fracassados ou estranhos (p.06).

Assim sendo, a estigmatização envolve um processo social de dois papéis, o do estigmatizado e o do sujeito “normal”, sendo que cada indivíduo participa de ambos, pelo menos em algumas fases da vida. Desse modo, esses dois papéis não falam de pessoas, mas de perspectivas geradas em situações sociais, em função de normas sociais não cumpridas. Essa dinâmica tem como resultado que sujeitos estigmatizados em relação a um determinado atributo exigem preconceitos contra pessoas que são estigmatizados por conta de outro atributo.

Nesse processo, aqueles tidos como normais começam a expressar atitudes em relação ao sujeito estigmatizado, partindo do reconhecimento de sua marca negativa. Essas atitudes envolvem a racionalização dessa postura através da construção de uma teoria e uma ideologia do estigma, que possa explicar o caráter inferior do atributo em questão e as iniciativas comuns diante desses sujeitos. Destaca-se, nesse sentido, a suposição de outros atributos negativos a partir do atributo estigmatizante original, conforme se observa no exemplo a seguir.

Alguns podem hesitar em tocar ou guiar o cego, enquanto que outros generalizam a deficiência de visão sob a forma de uma Gestalt de incapacidade, de tal modo que o indivíduo grita com o cego como se ele fosse surdo ou tenta erguê-lo como se ele fosse aleijado. (GOFFMAN, 1982 p. 08)

Diante dos vários problemas com a comunidade e os preconceitos que acabam sofrendo, os sujeitos estigmatizados podem reagir buscando constituir espaços coletivos de enfrentamento, por exemplo, através da participação e criação de grupos, associações, redes,

clubes que unem aqueles sujeitos que compartilham atributos em comum, com o intuito de criar uma rede de apoio que os ajude a superar os vários obstáculos a que estão vulneráveis. O funcionamento desses grupos se dá com objetivos diversos, podendo constituir um espaço para relato de histórias de vida e sentimentos relacionados às imposições que a sociedade os determina, sendo de fundamental importância esse contato em grupo para melhorar a autoestima. Assim, o indivíduo que se sente excluído pode perceber que não é só ele que tem determinado problema.

Nesse processo, alguns estigmatizados acabam se tornando referência para os demais, seja ao divulgar seus relatos (através de entrevistas, publicações, etc), seja por se tornarem líderes de seus grupos, associações, onde defendem e lutam pela sua categoria, e suas ações acabam consumindo todo o seu tempo e muitos deles consideram isso como sua profissão. As conquistas do grupo são reflexos do êxito e da boa liderança do seu representante.

Goffman destaca que o estigmatizado não somente pode contar com o apoio daqueles que compartilham seu estigma, como também de sujeitos que aceitam essa condição, chamados por ele de “informados”. São pessoas marginais que perante a presença de um indivíduo que tem algum defeito não precisam se envergonhar nem se autocontrolar, por avalia-lo a partir de um atributo de normalidade. É importante destacar que, muitas vezes, por conta de avaliações da sociedade, as pessoas que rodeiam os estigmatizados acabam por sofrer o estigma, sendo alvos de chacotas e piadas.

A vontade de ser um “normal” é tão grande, que às vezes acabam excluindo de suas vidas os próprios amigos que possuem o mesmo problema, para não dá espaço à sociedade de comentar ou tirar conclusões sobre sua pessoa, e considerá-lo um estigmatizado. Uns se comunicam apenas através de olhares, gestos, mantendo em segredo para o mundo externo o seu defeito ou sua marca. O impacto que a sociedade tem na vida de um indivíduo é tão grande, que a sua verdadeira identidade pessoal às vezes tem que ser escondida, para evitar a depreciação ou descrédito desses indivíduos.

Muitas vezes, os estigmatizados com receio e medo dos preconceitos da sociedade optam pelo isolamento, ou seja, se afastam dos amigos e familiares e muitas vezes vão para outras cidades para recomeçar uma vida nova, onde ninguém os conhece. Outros optam pelo encobrimento, omitindo a sua verdadeira identidade, se passando como pessoas “normais” socialmente inseridas, forjando informações sobre sua real situação. Já algumas pessoas preferem se acobertar, tentando minimizar o seu estigma por intermédio do uso de algum tipo de objeto, diminuindo o impacto do seu estigma na sociedade, ou seja, encobrir o seu estigma

para não ficar tão visível. Isso acaba acontecendo porque os sujeitos se sentem socialmente inseguros.

Os aspectos descritos acima marcam bem o processo de exclusão como a consequência mais evidente do processo de estigmatização. De acordo com Costa (2014), a exclusão envolve a privação e supressão de determinadas funções, dentre as quais aquelas relativas à inserção do sujeito na sociedade. Desse modo, temos a falta de acesso a sistemas sociais básicos, tais como a família, trabalho e saúde, o que resulta em vulnerabilidade pela fragilização dos vínculos sociais, negação de direitos de cidadania (ou mesmo de deveres, o que coloca esses sujeitos na condição de inimputáveis), podendo incidir em atos de exclusão através da violência simbólica, psíquica ou física.

Essa supressão de funções é em geral imposta pela sociedade, podendo também ser assumida pelos sujeitos estigmatizados, caracterizando uma condição na qual acabam por aceitar as imputações da sociedade, passando, então a compartilhar os pensamentos que a comunidade tem ao seu respeito, acreditando que não seja igual aos demais. Trata-se do que comumente chamamos de estigma internalizado, quando os sujeitos concordam com as características negativas impostas a eles, sujeitando-se à desvalorização, vergonha e exclusão por parte da sociedade. Essa aceitação traz uma série de consequências negativas para esses indivíduos, que vão desde o afastamento da rede de cuidado até o aumento da vulnerabilidade social e o agravamento da qualidade de sua saúde. Pode-se observar também a perda da autoestima, da autoeficácia e perspectiva limitadas de recuperação, antecipação da rejeição, levando ao isolamento, ao desemprego e ao baixo rendimento (ANDRADE; RONZANI, 2014).

As consequências negativas relacionadas ao estigma internalizado são inúmeras e podem ser irreparáveis, e entre elas destaca-se a diminuição da autoestima (CORRIGAN, 2004; LINK et al., 2001). A autoestima é um fator indispensável para os sujeitos, afetando diretamente o seu bem estar físico, mental e social. Para Verhaeghe, Bracke, e Bruynooghe (2008), a diminuição da autoestima pode acontecer de forma direta a partir da percepção de ser negativamente avaliado por outros, e de forma indireta, processo que se dá de uma maneira mais sutil, levando o indivíduo a antecipar a sua desvalorização e a discriminação, sem que elas ocorram realmente, realçando o sentimento de vergonha

No entendimento de Goffman (1982), uma vez que tenham “aceitado” a condição negativa a eles atribuídas, muitos sujeitos comumente são “vítimas” de profissionais que se propõem a “consertar” o seu defeito, na tentativa de se tornarem “normais”, ou seja, se submetem a essas intervenções buscando adequar-se àquilo que a sociedade supõe ser

positivo e desejável. Tentam, desse modo, diminuir suas angústias, com a expectativa de ser bem tratados pela sociedade, esquecendo ou deixando de lado todas as diferenças e desprezo pelos quais passaram. Outros tentam diminuir suas aflições e superar suas eventuais limitações reaprendendo algumas atividades a fim de se sentirem úteis, como “qualquer outra pessoa”, segundo os critérios de aceitação social.

Na perspectiva da atenção à saúde, Andrade e Ronzani (2014) apontam algumas estratégias de combate ao estigma internalizado: promover o contato cotidiano entre estigmatizados e estigmatizadores, para desconstruir os preconceitos; sensibilizar a opinião pública acerca dos malefícios desse processo; educação de grupos e indivíduos que assumam posição estratégica no cuidado, com destaque para mudança de atitudes e sensibilização quanto à vulnerabilidade à qual os estigmatizados estão expostos; desenvolvimento e implementação de estratégias de redução do estigma internalizado, tais como o aumento do sentimento de auto eficácia e o treino de habilidades sociais para o enfrentamento de situações discriminatórias.

Como resultado dessas estratégias, os autores ressaltam a promoção do protagonismo desses sujeitos nas ações de cuidado; participação como agentes de saúde, por exemplo, como redutores de danos nas ações de cuidado à dependência; promoção de investigações que ofereçam o conhecimento sobre a realidade de vida e saúde dessas populações, tendo em vista a construção de políticas e práticas mais adequadas às suas necessidades.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo ratifica que o estigma está presente em todo e qualquer lugar que a pessoa esteja, e isso gera sérios problemas de natureza tanto psicológica quanto pública, o que necessita de uma maior atenção e um olhar mais específico e especializado, em busca de tentar solucionar e minimizar as dificuldades enfrentadas pelo mesmo. Isso se faz necessário porque a sociedade impõe os atributos em que os indivíduos devem seguir e se enquadrar, esquecendo-se de lembrar que cada um tem seu jeito de pensar, agir, comportar e de enxergar o mundo, ou seja, possui suas particularidades e individualidades.

Muitos dos que sofrem o estigma são indivíduos que possuem algum tipo de deficiência, seja ela física, visual ou auditiva, como também escolhas sobre sua sexualidade, usuários de drogas ilícitas, doenças sexualmente transmissíveis, entre outros. Já os estigmatizadores além da sociedade, incluem familiares, amigos e os próprios profissionais da área da saúde, o que torna bastante difícil enfrentar as discriminações e intolerâncias, por falta de ajuda e apoio das pessoas que eram para estar ao seu lado, dando a eles o suporte necessário. Essa dinâmica perversa gera um grande problema de saúde pública, porque além de causar um sofrimento psíquico, é um fator promotor de afastamento dos sujeitos das ações e serviços de saúde, tirado deste a oportunidade e o direito ao cuidado integral e reabilitador.

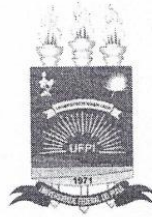
A criação de grupos, redes de apoio, associações, entre outros coletivos, é de suma importância para os sujeitos que sofrem a estigmatização, porque nesses espaços eles podem contar uns com os outros, compartilhando experiência e criando juntos estratégias de enfrentamento, além da possibilidade de mobilização para a luta pelos seus direitos. Além disso, a proteção desses sujeitos pode ser feita por meio de políticas públicas que deem aos mesmos a garantia de direitos negados pelo processo de estigmatização, dando a estes o respaldo da lei para a sua luta por melhores condições de vida e saúde.

No âmbito da saúde, cabe a criação de políticas de acessos às ações e serviços, abrindo portas, facilitando e promovendo a busca destes aos serviços de saúde, melhorando o acolhimento às suas necessidades e a sua qualidade de vida. Para tanto, é imprescindível a capacitação dos profissionais de saúde, pois, muitas vezes, estes tempreconceito e medo em relação a certos grupos estigmatizados, recusando-se a lhes prestar assistência, e dificultando a busca destes por os serviços de saúde. Essa capacitação deve ter como finalidade desconstruir o preconceito do profissional, conscientizando e orientando acerca do processo de estigmatização e suas repercussões sobre a vida dos sujeitos, e de como esse processo se dá no contexto das ações e serviços de saúde.

Por fim, durante todo o desenvolvimento desse trabalho foi perceptível a grande complexidade do estudo, pois envolve indivíduos que são excluídos e discriminados pela sociedade, o que evidencia a necessidade de promover educação em saúde, conscientizando a comunidade como um todo, incluindo amigos e familiares, e revelando a realidade em que esses indivíduos vivem e todo o seu sofrimento. Desse modo, é possível sensibilizar a sociedade sobre as condições vulneráveis dos estigmatizados, na tentativa de diminuir esses problemas.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, T. M.; RONZANI, T. M. A estigmatização associada ao uso de substâncias como obstáculo à detecção, prevenção e tratamento. In: **O uso de substâncias psicoativas no Brasil: módulo I**. 5. ed. Brasília-DF: Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, 2014
- BRABO, G. M. B. A inclusão escolar do aluno com deficiência a partir da perspectiva teórica de ervingoffman. In: **VII Encontro da Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial**. Londrina – SP. 2011. p. 829-837. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/congressomultidisciplinar/pages/arquivos/anais/2011/processo_inclusivo/078-2011.pdf> Acesso em 24 de Out. 2013.
- CORRIGAN, P. How stigma interferes with mental health care. **American Psychologist**, v.59, n.7, p.614-625, 2004.
- COSTA, IlenoIzídioda. O sujeito, os contextos e a abordagem psicossocial no uso de drogas. BRASIL. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. **Prevenção dos problemas relacionados ao uso de drogas: capacitação para conselheiros e lideranças comunitárias**. 6.ed. Brasília, DF: SENAD-MJ/NUTE-UFSC, 2014.
- GOFFMAN, E. **Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1982. 124 p.
- LINK, B. G.; STRUENING, E. L.; NEESE-TODD, S.; ASMUSSEN, S.; PHELAN, J. C. The consequences of stigma for the self-esteem of people with mental illnesses. **Psychiatric Services**, p.52, n.12, p.1621-1626, 2001.
- LOPES, G. T. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos: normas da ABNT – Estilo Vancouver – Bioética**. Rio de Janeiro-RJ: UERJ/EPUB, 2006.
- RONZANI, T. M.; ANDRADE T. A estigmatização associada ao uso de substâncias como obstáculo à detecção, prevenção e tratamento. In: SENAD. (Org.). **Sistema para detecção de uso abusivo e dependência de substâncias psicoativas**. Brasília, DF: senad, 2006. p. 25-32.
- SOARES, R. G.; NERY, F. C.; SILVEIRA, P. S.; NOTO, A. R.; RONZANI, T.M. a mensuração do estigma internalizado: revisão sistemática da literatura. **PsicologiaemEstudo**, v. 16, n. 4, p. 635-645, 2011.
- VERHAEGHE, M.; BRACKE, P.; BRUYNOOGHE, K. Stigmatization and self-esteem of persons in recovery from mental illness: the role of peer support. **International Journal of Social Psychiatry**, v.54, n.3, p.206-218, 2008.



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
 () Dissertação
 (X) Monografia
 () Artigo

Eu, Juliane Alves Ribeiro Diogenes,
 autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de
 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,
 gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação
A propósito do estigma: breves considerações a partir de
Goffman.
 de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título
 de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 27 de novembro de 2015.

Juliane Alves Ribeiro Diogenes
Assinatura

Juliane Alves Ribeiro Diogenes
Assinatura